

# ORIENTE

Cumpra o teu dever,  
aconteça o que acontecer

COD. MAÇ.

Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM. MAÇ.

-- Organ Maçonico --

ANNO I  
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 14 de Março de 1915

N. 21

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

## Nós e os outros

Ha quem ache serem de uma miserabilidade franciscana os mobiliarios das nossas escolas primarias, e exige que o governo dote as escolas com mobiliarios *dernier cri*, sem comprehender que o Estado já faz o que pode, e, muitas vezes, mais do que pode, sobre tal assumpto.

Realmente, as nossas escolas são pobres de conforto; em algumas faltam mesmo coisas necessarias para que possam ser exactamente cumpridas em todas as suas partes certas disposições regulamentares.

Ainda estão em uso as antigas classes para seis e oito alumnos, contra os modernos preceitos pedagogicos, que exigem a separação de corpos, não só para o bem estar e plena liberdade de movimentos dos alumnos, como—e principalmente—para evitar contagios.

Ainda ha escolas,—e não poucas, mormente ruraes,—que funcionam em salas acanhadas, com pouco ar, com pouca luz, sem hygiene.

Tudo isso é verdade; mas não deve admirar em um Estado pobre, e que só de pouco tempo entrou francamente no caminho da reforma da instrucção, levando-a para um terreno mais consentaneo com a boa razão e com os conselhos dos progressos modernos.

Ha poucos mezes, um adventicio, indo a uma escola do con-

tinente, não longe da capital, não teve escrupulo em dizer á professora que—o seu mobiliario era mais proprio de uma taverna do que de uma escola!

Infelizmente, a professora, por falta de presença de espirito, não deu a esse adventicio a merecida resposta, que podia ser resumida em um gesto:—apontar-lhe a barra do sul ou a do norte (de preferencia, a do norte).

Mostremos agora a esse sr., que provou não primar pelo conhecimento dos deveres de civilidade,—o que, em relação a mobiliarios escolares, ia, até bem pouco tempo, em Estados mais prosperos, maiores e mais ricos do que o nosso.

Os dados abaixo são colhidos do opusculo de Gustavo Penna—*A indigencia das escolas primarias*,—edição de 1915.

Em 1911 (hontem, portanto, pode-se dizer) no districto federal (no districto federal, leia bem o adventicio) *havia casas de ensino por tal forma miseraveis, que nem mesas, nem bancos, nem cadeiras tinham, sentando-se os alumnos em caixões de velas e em taboas toscas sustentadas por dois caixões, que lhes serviam de pés!*

Em S. Paulo, disse o dr. C. Tompson, (relatorio de 1911:—*em S. Paulo, leia bem o adventicio, no Estado que mais barulho tem feito em assumptos de instrucção e que em 20 annos fez não menos de 60 reformas, isto é, 3 reformas por anno, ou uma reforma de 4 em 4 mezes) —era e é desagradavel o aspecto geral das escolas isoladas!*

Só é desagradavel o que não é bom, não é bem feito, não presta.

Em Pernambuco, quando o general Dantas Barreto assumio o governo, encontrou verdadeiros horrores:—na capital (na capital, leia bem o adventicio) *escolas em salinhas sujas, onde os alumnos sentavam-se em cadeirinhas de junco, em cadeiras de páo quasi sem assento e em caixões!*

As escolas da cidade de Gamelleira—*material pequeno, antiquado, imprestavel e... que nem pertencia ao Estado, mas aos professores!*

As da cidade do Brejo—nas mesmas condições: *material velho, pôdre e... emprestado!*

A escola de Carpina ou Floresta—*só accitava alumnos que levassem de casa cadeiras e mesas!*

As duas escolas do Altinho—*essas... coitadas!... nunca receberam moveis!*

Em Flores, a professora servia-se de *moveis velhos e imprestaveis*, e o professor—*de moveis emprestados!*

As escolas de Itambé—*nada absolutamente tinham, á excepção da do sexo masculino,—que se servia de moveis emprestados!*

Em Minas, na cidade que se pavoneia com o titulo de Princesa do Sertão, *os alumnos, á falta de meza, escreviam de joelhos no chão, servindo-lhes de mesa o banco em que se sentavam e dividiam em 3 e 4 partes os livros que os professores compravam á sua custa, para não verem as escolas ás moscas!*

Em vista de tudo isso, é preciso confessar que as nossas escolas nadam no luxo!

Já vê o sr. que disse que os moveis da escola do continente eram mais proprios de taverna do que de escola,—que em Estados mais opulentos as condições eram, e talvez ainda sejam—peiores.

Sirva-lhe isto de lição, para, si fôr a outra escola, não repetir a sua phrase de espirito... sem espirito, arriscando-se a que lhe dem uma resposta desagradavel.

O Estado, com os poucos recursos de que dispõe, já tem feito muito:—mantem 7 grupos escolares, em grandes predios modernos, com excellentes mobiliarios e tudo quanto lhes é necessario; Escolas Complementares; Escola Normal, tambem em predio espaçoso e com mobiliarios bons, e que tem dado professores em nada inferiores aos de quaesquer outros estabelecimentos congeres; subvenciona o Lyceu de Artes e Officios que tem o seu edificio proprio, claro, arejado, espaçoso, em optimo local; subvenciona o Gymnasio Santa Catharina, e sustenta perto de 200 escolas isoladas, quasi todas com pertences,—e pertences proprios, não emprestados, è preciso que se note,—embora modestos e pobres.

Não duvidamos que algumas escolas haja, que se resintam da falta de material; mas *Roma não se fez n'um dia*, e hão de tambem receber o que lhes fôr preciso.

Os mal intencionados, pois, não têm razão para classificarem de—proprios para tavernas os modestos mobiliarios das nossas escolas isoladas.—

\*\* Sabemos que o governo do Estado vae recomeçar o serviço de exgottos da capital, tendo, para esse fim, conseguido um emprestimo de quinhentos contos.

Bastante razão tinhamos quando, em uma serie de artigos, combatemos a lei que mandava cobrar a taxa de exgottos por antecipação; lembramos a conveniencia de ser levantado um emprestimo para a conclusão desse serviço de indiscutivel utilidade.

Felizmente o exmo. sr. dr. Governador do Estado, tomando em consideração que o povo não podia ser mais sobrecarregado de impostos, resolveu a contrahir o emprestimo.

Apresentando as nossas felicitações ao governo e ao povo por esse grande melhoramento com que vai ser dotada a nossa capital, esperamos que o serviço seja feito de modo a não merecer censura dos competentes.

\*\* No Estado de Santa Catharina, nos parece, que em materia de agricultura appareceu a tal fallada «urucubaca», pois, além da supressão da Inspectoria Agricola, inclusive o mobiliario, a qual vinha prestando relevantes serviços ao desenvolvimento agricola do solo catharinense, acaba de receber outro golpe, no afastamento do competente veterinario, sr. Gaston Urbain, que foi mandado para servir no Estado do Paraná. Agora, segundo nos informam que o dr. Gaston, depois de acurados estudos, conseguira obter o microbio da epizotia, è justamente quando foi removido desse serviço, para peiorar a situação...

## Vermil?

X E' O REI DOS VERMIFUGOS

## Algumas palavras sobre acustica

Tem o nome de acustica a parte da physica que trata do som e dos phenomenos que lhe são inherentes.

A palavra acustica vem do grego, *akmó*, escuto e *tithemi*, ponho e foi, segundo J. J. Rosseau, inventada por Sauveur, physico francez fallecido no anno de 1716.

Sauveur ainda hoje é tido como fundador da sciencia cujo nome elle proprio inventou.

A acustica nos ensina a conhecer de uma maneira exacta o que é o som, como elle se produz, se propaga, se reflecte e se refrange; quaes as suas propriedades caracteristicas, e como elle se apodera dos nossos sentidos.

Ensina-nos ainda mais: qual o motivo que a musica se serve de algumas combinações de sons desprezando outras.

Esta serie de problemas faz com que a sciencia acustica se divida em duas partes distintas: *physica* e *physiologica*. A acustica physica é a que trata dos phenomenos da produção do som, e acustica physiologica,

a que estuda as sensações excitadas em o nosso organismo pelos referidos phenomenos.

Desde Savart (1791-1848) até a publicação da extraordinaria obra de Helmholtz—*Theoria physiologica da musica* (1863), a sciencia acustica foi explorada com magnificos resultados por muitos physicos. Savart, por exemplo, inventou a *roda dentada* com o fim de contar as vibrações sonoras, e Cagniard de La Tour fez construir, para identico fim, um aparelho de sua invenção a que deu o nome de *sereia*.

Em 1738 a Academia das sciencias, em França, começou a preoccupar-se entusiasticamente com o estudo da velocidade do som, até que mais tarde, e depois de muitas pesquisas e investigações, pôde descobrir e determinar com exactidão o tempo que leva um som a percorrer qualquer distancia em diferentes logares.

Chladni em 1787 fez conhecer ao mundo scientifico as vibrações longitudinaes das placas.

Em 1827 Wheatstone inventou o *kaleidophono*, aparelho que serve para tornar visiveis, por meio de riscos luminosos, as vibrações sonoras;

para o mesmo fim inventou Lissajous, em 1857, o *methodo optico*.

Em 1856 inventou Leon Scott o *phonautographo*, para fixar as vibrações que são marcadas sobre um papel fumado e com o auxilio de um stylete.

Kaening inventou tambem a *harmonica chimica*, curioso instrumento que produz sons por meio de luzes de gaz collocadas dentro de tubos de vidro.

Por fim, inventou Helmholtz o *resonador espherico* para estudar os sons harmonicos e descobrir a origem do timbre.

Com o socorro do *resonador espherico* o illustre sabio allemão pôde conhecer de perto e de uma maneira exacta a theoria do timbre que era tida, por muitos, como um problema irresolovel.

Ha ainda outras descobertas de não pequena importancia que, para não me tornar fastidioso ou prolixo, deixo de mencionar aqui.

O que é real é que a sciencia de Sauveur, já pela sua incontestavel utilidade, já pelas suas bellezas e attenção que tem merecido dos homens de talento chegou onde devia chegar—ao apogeu das descobertas

scientificas feitas sobre a esphera terrestre.

Mas... uma vez que escolhi para thema do presente artigo a acustica, não será de mais dizer algo sobre o chamado *coreto* construido á lés-nordeste do jardim Oliveira Bello.

Amigo que sou da ordem e tambem de receber conselhos, sinto-me satisfeito toda a vez que as minhas justas ponderações são recebidas, com prazer, por outrem.

Porisso aconselho a quem de direito que se digne mandar modificar a construcção do chamado *coreto* emquanto é tempo, pois que as bandas musicas da nossa Florianopolis na muito que estão a merecer um coreto as direitas, isto é, feito segundo as leis da acustica.

O logar que no Oliveira Bello é occupado pelas bandas de musica, quando fazem concerto ou retreta como mais comumente diz o povo, deveria possuir não um chão de tijoleira como lá se encontra, mas, na realidade, um soalho de madeira e uma cupula tambem de madeira.

Todo e qualquer recinto destinado á musica deve ser construido de accordo com as leis da acustica, quero dizer, de

## A MYSTERIOSA

(MEMORIAS POSTHUMAS DE OCTACILIO PERDIGÃO)

### I

A visão já tinha desaparecido, tinha-se esvaído para sempre.

Murcho e cabisbaixo, voltei aos meus penates, n'um estado deploravel, com uma febre desabalada...

E que febre que era a minha!

Atirei-me á cama, e ali fiquei mais de duas horas, espapado, resfolegando grosso, mal comparando—como um porco quando chega ao... apogeu da gordura.

Quando melhorei, estampeei em todos os jornaes da terra o seguinte annuncio:

“Atenção!

Um senhor—todo coração e alma, todo amor e paixão, todo romantico e sentimental, poeta nas horas vagas e cantor de modinhas ao violão em noites de luar, deseja saber onde mora a moça bonita, de olhos bonitos e pés bonitos, que, hontem, ao meio dia, passou pela rua tal e voltou á esquina da rua tal. Trata-se de um casamento vantajoso, si ella for encontrada, ou de um suicidio, si não

2 houver quem dê noticias. Pede-se ás almas caridosas que escrevam para a rua tal numero tantos, sem perda de tempo, sendo gratificadas, si o exigirem.”

E esperei.

Mas os dias correram, as semanas passaram-se, e nenhuma noticia recebi.

### II

Fui á matriz, em um sabbado, para assistir a uma festa.

O templo estava repleto.

O bello sexo,—bello mesmo na extensão da palavra,—prendia a attenção de todos, inclusive a minha, apesar do meu profundo respeito á casa de Deus e da minha profundissima veneração pelas coisas santas.

Os meus olhos,—como duas borboletas volitantes,—contemplavam, extasiados, todos aquelles semblantes peregrinamente formosos, aquelles talhes flexiveis, aquelles pésinhos de sultana, aquellas mãosinhas de odalisca...

E, ao mesmo tempo, philosophando com os meus botões, lembrava-me de que não é á toa que os homens tanto peccam, quando a tentação tem tantos attractivos e tantas seducções, que chega a levar o seu poder ao ponto de obrigar certos homens a esquecerem tudo—considerações sociaes, deveres domesticos e outros,—e darem se em espectaculo ao lado de m-

çoilas, em carros de tolda descida, affrontando assim as familias.

Si a carne é fraca, e a humanidade está sujeita ao erro (*errare humanum est*:—si pensam que isto é francez, inglez, allemão ou italiano, vão para a escola do Tico Tico:—isto é puro latim da mesma forma do—*memento homo*) só pode ser condemnado até certo ponto o homem que perde o juizo ante a belleza de uma mulher, que, como as feiticeiras do tempo do rei Onça, não só tem na sua belleza uma arma para vencer os mais refratarios á vaccina do deus vendado, como possui o philtro mortal do sorriso, da voz, do olhar, e sobretudo, das modas mais ou menos collantes,—denunciadoras de segredos muito interessantes ao lado de outros que, pela sua ausencia de encantos, m'lhora seria que ficassem eternamente occultos á curiosidade publica.

Não foi sem razão que Christo, quando lhe apresentaram Magdalena, disse aos que pediam o seu castigo:

—Atire-lhe a primeira pedra o que estiver isento do peccado!

Nenhum braço levantou-se no meio da multidão, e, por consequencia, nenhuma pedra foi atirada á esplendida peccadora.

Ninguém estava isento do peccado.

(Continúa)

maneira a produzir resonancia e outros effeitos particulares.

A ausencia de resonancia, é sabido, muito coopera para o enfraquecimento dos sons, e com especialidade dos sons harmonicos.

Si a autoridade competente tomar em consideração o meu humilde parecer a população da ex Desterro terá, em breve a oportunidade de ver erigido, não na extremidade lés-nordeste do Oliveira Bello, mas sim no centro que ficará melhor situado um coreto às direitas.

A. SOUZA

## Logica de ferro

E' sem duvida alguma, a do sr. Crispim Mira,—um dos mais illustrados, sinão o mais illustrado dos escriptores modernos.

Diz s. s. no seu artigo transcripto na «Folha» de 8 do corrente:

«Nestas condições é bem de ver que o respeito por parte da Allemanha á neutralidade belga, poderia acarretar-lhe funestas consequencias.

«E' claro que essas cousas deveriam ter occorrido á Allemanha antes de firmar um pacto de honra, mas não é menos claro que na epoca em que foi assentada, essa neutralidade lhe era indifferente».

Perdê-nos o illustre mestre do jornalismo indigena: mas, ou isso está errado, ou s. s., entre outras armas sem escolha de procedencia, admite tambem as da má fé e do perjurio, para vencer.

Não pretendemos lançar aqui um manifesto de sympathia pelos aliados nem de antipathia pela Allemanha, porque o caso não é para isso. O que queremos é simplesmente rebater uma opinião que traz no seu bojo a expressão de que—*pactos de honra*—não valem dois caracões e podem ser torcidos e quebrados, desde que outros interesses venham á tona.

Na opinião do illustre jornalista,—opinião profundamente subversiva.—pode-se faltar á observancia de um pacto de honra, com a mesma tranquillidade d'alma com que saboreamos um acepipe ou esperamos que passe o bonde para irmos aos nossos negocios.

Um pacto de honra é uma nuga, uma coisa tão sem importancia, que nem vale apena que n'elle se pense.

Egas Muniz, escravo do pacto de honra que contrahira com o rei de Leão, e que Affonso Henriques não quizera cumprir, partiu para Toledo, com sua mulher e filhos, todos descalços e

com uma corda ao pescoço, e apresenta-se ao monarcha, para remir com a sua vida e a dos seus a palavra dada.

Os tempos passaram, e hoje ha quem entenda que isto de palavra e pactos de honra, podem servir, mas sómente emquanto não haja outros interesses em jogo.

A theoria pode ser muito moderna, muito *art nouveau*, muito commoda, mas, com franqueza, é muito pouco correcta.

Catão, o antigo

Ha dias que um individuo anda tentando roubar em diversas casas, ora forçando portas, ora suspendendo janellas.

Terça-feira esse individuo aproveitando-se da falta de illuminação de um trecho da cidade, pretendeu pôr em acção a sua intelligencia no largo General Ozorio, suspendendo as vidraças de duas casas.

Não levou a effeito o seu intento porque os moradores dessas casas deram o alarme e o sujeito deu as de villa Diogo.

A policia deve evitar que esse individuo exerça o seu honesto officio na nossa capital, mantendo grande vigilancia, o que infelizmente não se dá, pois aqui aporta qualquer illustra desconhecido e a policia não se preoccupa em saber quem elle seja.

E' necessario que se tome uma providencia energica afim de não se tornar a nossa capital um ninho dessas aguias.

## A Maçonaria

E A

### Reacção Ultramontana

DISCURSO proferido na abertura dos trabalhos da assembléa geral do povo maçónico brasileiro em 27 de abril de 1872 pelo Grão-Mestre da Ordem Joaquim Saldanha Marinho.

AO POVO MAÇONICO

(Continuação)

O revm. diocesano procurou assim perturbar a paz das familias. E o que seja o desgosto domestico, a desconfiança para com os seus chefes, nem bem me animo a descrever.

Anathema aos maçons! Proclamou o chefe da igreja fluminense!

E anathema na nossa igreja é execração, é maldição!

E anathema importa expulsão da communhão dos fieis, ser considerado fora da estrada da salvação, rejeitada pela igreja e condemnado!

E porque assim proceder contra a maçonaria no Brasil?

Sociedade tolerada pelas leis sociaes de um paiz cuja religião do Estado é a catholica apostolica romana; sociedade que se occupa da beneficencia, que professa a caridade, o amor do proximo; que ampara a viuva, ao orphão, ao desvalido; sociedade que tem escriptos em sua bandeira, e que observa religiosamente todos os ditames philosophicos do Deus-Homem, livre por excellencia; a maçonaria do Brasil não está, portanto, ao alcance dessa bombardada desastrada assim jogada como preliminar preparador de um imperio impossivel nesta terra, o imperio dos jesuitas, dos quaes se tem feito instrumento o revm. diocesano.

E o revm. diocesano nem sequer attende á historia!

Nem se horrorisa em presença dos males que ao mundo causou, tem causado e pôde causar ainda essa nefanda instituição!

Fundada em 1534 em Paris, por Ignacio de Loyola, quando ali fazia os seus estudos de theologia, apparentou dedicar-se á propagação da fé, á conversão dos infieis, e á instrucção da mocidade.

Obteve approvação de Paulo III em 1541.

Passou logo a sua séde para Roma, onde lhe foi dado a igreja Giesú, e tomou o nome de —Padres da Companhia de Jesus.

Com uma organização systematicamente politica, e com estatutos os mais bem combinados para seus fins, se propagou essa associação de modo espantoso na Italia, na Hespanha e em Portugal.

Se bem que organizada em Paris, a França a repelliu desde logo, comprehendendo o alcance funesto de seus planos tenebrosos.

Ahi, só muito depois, e ainda sob a mais tenaz resistencia do parlamento e da universidade, obteve ella simples permissão para o ensino publico.

Não tardou que o seu verdadeiro intento fosse manifestado. Sua influencia nos negocios publicos e na politica, a avidéz com que por todos os meios, bons ou máos, a seu alcance e possibilidade, tratava de enriquecer-se, se fizeram sentir.

As perturbações que creou contra os governos, os attentados contra a segurança individual, fizeram conhecida essa infernal associação, e disso resultou que fossem os jesuitas expulsos da Inglaterra em 1581 e 1601. da França em 1594 e 1762 de Portugal em 1598 e 1759, da Russia em 1717, da China em 1753, da Hespanha e da Sicilia em 1767; até que em 1773 foi a instituição supprimida por Breve solemne de Clemente XIV, que a extinguiu em todos os reinos da christandade.

Procurou-se, antes de chegar a essa extremidade, fazer com que modificassem os jesuitas os seus estatutos, e se contivessem nos limites explicitos e publicos da instituição. A nada, porém, quizeram elles attender; e o seu superior, então o padre Ricci, fez cathegoricamente a proverbial declaração:

—*Sint ut sunt aut non sint.*

Os jesuitas, a despeito de assim terem sido expulsos de todas as nações, não esmoreceram em seus planos.

Tomaram nova mascara, e sob as denominações de—*Irmãos da Cruz, Padres da fé*—foram reapparecendo, até que conseguiram do fanatico Pio VII sua reabilitação secreta em 1800, solemne e franca em 1814.

Puderam introduzir-se em França no periodo da restauração, sob a apparencia de instructores da mocidade; mas as suas escolas foram condemnadas e fechadas em 1828.

Em 1848 puderam ainda installar-se ali, graças ao poder que ultimamente tanto degradou esse paiz.

Sua tenacidade, porém, para attingir ao seu desideratum, se manifestava sempre, e por isso ainda foram expulsos da Russia e da Hespanha em 1817 e 1820 e a da Suissa em 1848.

(Continúa)

Escrevem-nos:

Tendo sahido uma reclamação pela «Opinião» com referencia ao poste collocado defronte a casa dos srs. Ernesto Beck & C., á rua Conselheiro Mafra, parece impossivel que a Empresa Telephonica não o tenha visto e por isso chama-se a attenção do sr. coronel Superintendente Municipal, para mandar que a referida Empresa retire o do pessimo logar collocado, pois ja diversos passageiros ao saltarem do bond foram machucados e ultimamente o conductor Amorim, vindo distraido na cobrança ficou bastante contundido.

Afim de não termos que registrar qualquer facto mais grave seria bem rasoavel que o sr. coronel Superintendente visitando o local e verificando o estado pessimo da collocação do referido poste fizesse com que a Empresa mandasse retirá-lo para outro qualquer ponto».

O nosso presado ir. Francisco Antonio Sipitiba e sua exma. esposa passaram, ha dias, pelo duro golpe de perderem o seu innocente filhinho Milton.

Aos desolados paes os nossos pezames.

Se fosse necessario offerecer ao Céu dinheiro em vez de orações, a maior parte dos homens seriam atheus.

## A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxilios Mutuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

**Arnaldo de Carvalho** --- Hotel Macedo

### Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Na Confeitaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

## CAMISARIA ESPECIAL

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gradatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Preços sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

"A Internacional"

Simões

A felicidade consiste em beber somente a cerveja

— ATLANTICA —

### Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a. Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

VERMIL? E' o rei dos Vermífugos.

### CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E CASAS DE BEBIDAS

Pilsen a 1\$000, Kosmos e Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

### CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Farias

Em todas as casas de bebidas

### Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23